

## A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação

---

Elizete Vieira Vitorino  
Universidade Federal de Santa Catarina  
[elizete.vitorino@ufsc.br](mailto:elizete.vitorino@ufsc.br)

Armando Malheiro da Silva  
Universidade do Porto  
[armando.malheiro@gmail.com](mailto:armando.malheiro@gmail.com)

### Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla sobre competência em informação no Brasil e na Europa e, nesta fase da investigação, se propõe a contextualizar e refletir sobre a formação dos profissionais da informação nos países de Portugal e Espanha. Quanto aos aspectos metodológicos, apresenta abordagem qualitativa, cuja pesquisa bibliográfica e exploratória foi concretizada na literatura produzida em Portugal e na Espanha sobre a formação do profissional da informação pelo viés histórico e sobre a inserção do tema competência em informação nesse cenário. Novos desafios introduzem um novo contexto, o qual necessitará da reflexão sobre os modelos baseados na dimensão técnica, para novos modelos de produção e de consumo informacional baseados nas dimensões estética/sensível, ética e política da competência em informação.

**Palavras-chave:** Competência em informação – Portugal; Competência em informação – Espanha; Profissionais da Informação – Portugal; Profissionais da Informação – Espanha; Formação profissional; Profissionais da Informação – formação.

## **Education of information professionals in Portugal and Spain: a necessary background to understand information literacy**

### **Abstract**

This paper is a part of a broader research about information literacy in Brazil and Europe. At this stage of investigation, we propose to contextualize and reflect on the training of information professionals in Portugal and Spain. Regarding to methodological aspects, this research presents qualitative approach, whose bibliographical and exploratory research was done in the literature produced in Portugal and Spain. That literature is about the training of the information professional by the historical bias and about the information literacy in this context. New challenges introduce a new context, which need some reflection about the models based on the technical dimension to new models of production and consumption of information based on aesthetical/sensitive, ethical and political dimensions of information literacy.

**Keywords:** information literacy – Portugal; information literacy – Spain; information professionals – Portugal; Information Professionals – Spain; Professional Qualification; Information Professionals – education.

### **Introdução**

A competência em informação de profissionais da informação, no âmbito da educação superior nos países de Portugal e Espanha sob o foco da formação destes é o que nos propomos a desenvolver neste trabalho<sup>1</sup>. Trata-se, portanto, de caracterizar e apresentar a formação destes profissionais nos dois países com um olhar para a trajetória histórica, mas também para alguns estudos da atualidade, com o fim último de contextualizar o cenário da competência em informação sob o recorte proposto e identificar possibilidades de pesquisa na realidade profissional e na prática diária do trabalho informacional.

O nosso intuito em caracterizar o cenário de Portugal e Espanha, não poderia estar alheio ao perfil desses profissionais que, para o espaço europeu, pode ser melhor assimilado pela leitura do trabalho de Silva e Ribeiro (2004), o qual trata da formação, perfil e competência do profissional da informação. Para os autores, os tempos atuais são, pois, de crise e de mudança e a diversidade dos perfis profissionais e dos modelos formativos é um sinal inequívoco do sincretismo do paradigma dominante e, de um modo geral, as associações profissionais ou as instituições responsáveis pela formação têm procurado, já há alguns anos, organizar debates sobre os perfis e a competência profissional e a tônica dominante parece ser a de reconhecer a inevitabilidade da mudança e a necessidade imperiosa de renovar a formação.

Portugal e Espanha estão atentos a estas preocupações e a promoção de debates em várias instâncias – seja na academia, seja por meio de eventos de entidades profissionais – constituíram-se no passo inicial para a reflexão sobre a necessidade de transformação do «profissional da informação» para a atual época e para o futuro, inclusive. Para Silva e Ribeiro (2004, p. 6), só pode haver profissões de sucesso na área da Informação e da Documentação no cenário europeu, se estas tiverem por base uma formação de nível científico superior e pós-graduado capaz de desenvolver um campo de estudo teórico e prático próprio e de conceber fecundas relações interdisciplinares em campos múltiplos: «[...] unidade e diversidade parecem ser a ‘receita’ adequada para o profissional da Informação que tem de enfrentar os desafios imensos e imprevisíveis do século XXI que já chegou.»

Em âmbito mundial, a institucionalização da formação de bibliotecários teve início no século XIX e coincide com o nascimento da biblioteca pública e da Biblioteconomia científica, associados ao reconhecimento social da profissão. Segundo Orera Orera (2002, p. 172): «aunque fueron anteriores en el tiempo otras escuelas, la primera destinada expresamente a la enseñanza de los bibliotecarios fue fundada en 1887 en la actual Universidad de Columbia, en Nueva York, por Melvil Dewey, bibliotecario de aquella Universidad.» Já, a consolidação do desenvolvimento da formação de Bibliotecários ocorre no século XX.

Sob este «pano de fundo» da pesquisa, nos itens seguintes, será apresentado um breve panorama da trajetória histórica dos cursos de formação na área da Biblioteconomia e como estes evoluíram ao longo do tempo, seja por iniciativa dos profissionais e docentes, seja no âmbito das universidades ou de entidades profissionais (ou ambas) e quais as principais características do cenário português e espanhol no que concerne à predominância da dimensão técnica em tal formação. A partir da revisão da literatura produzida em Portugal e Espanha sobre o tema, apresentam-se alguns olhares para formação dos profissionais da informação e as respectivas mudanças pelas quais estes vem passando ao longo do tempo, bem como as influências deste cenário formativo na competência em informação de tais profissionais.

Quanto aos aspectos metodológicos e para esta fase da pesquisa, trata-se, portanto, de uma investigação com abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória na literatura produzida em Portugal e na Espanha sobre a formação do profissional da informação e sobre a inserção do tema competência em informação nesse contexto<sup>2</sup>. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros da área e em artigos científicos produzidos nos cenários pesquisados publicados em periódicos científicos e apresentados em eventos.

### **A Formação do Profissional da Informação na Europa – um breve contexto histórico**

Em âmbito internacional – e aqui em se tratando da Europa – até meados do século XX, há uma formação profissional centrada na custódia, na técnica e no documento e uma

crise de identidade agravada pelas tendências associadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de áreas disciplinares como a Biblioteconomia, a Documentação e a Arquivística. O exercício profissional na segunda metade desse mesmo século vê-se alterado, por assim dizer, por um paradigma científico-informacional, centrado na informação, nos modelos inovadores, nos modelos de formação e de investigação científica, mas que «travam batalhas» com modelos tradicionais cuja base de transformação sustenta-se no Tratado de Bolonha a na adequação deste ao ensino superior (Pinto, 2008).

As palavras de Pinto (2008) bem representam essa crise «existencial» na formação do profissional da informação:

«...pensar na formação em «Informação e Documentação» em Portugal, na contemporaneidade, faz-nos de imediato invocar um «estado da arte» caracterizado, desde logo, por uma dispersão identitária patente em designações de cursos como «Bibliotecas, Arquivos e Documentação», «Ciências Documentais», «Documentação e Arquivística», «Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação», «Ciências da Informação e da Documentação», «Ciências da Informação» (termo plural), «Ciência da Informação» (termo singular) ou «Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica».»

Para dar conta da mudança necessária à formação profissional – do acervo, do acúmulo e da guarda, para o acesso e o usuário –, o contexto histórico da Europa se mostra frutífero para a compreensão dessa trajetória (Silva et al., 1999). São três as principais fases ditas «críticas» desse período histórico (considerando-se aí o impacto da Revolução Francesa de 1789) dos profissionais/serviços de informação: «a fase sincrética e custodial (séc. XVIII–1898); a fase técnica e custodial (1898–1980) e a fase científica e pós-custodial (1980–...)». Essa «dualidade custodial e pós-custodial» caracteriza uma linha evolutiva e a ruptura dos vínculos naturalmente estabelecidos entre produtores e documentos produzidos/acumulados, a necessidade de legitimação do Estado-Nação e a defesa da memória para a História Nacional. Por conseguinte, há o aparecimento de entidades custodiadoras criadas e notadamente tecnicistas, e que orientará um renovado *modus operandi* não só de habilidades técnicas mas também de habilidades de cunho analítico e reflexivo, de base inter e transdisciplinar, e capazes de responder aos desafios da sociedade contemporânea. Institucionaliza-se, deste modo, o que pode ser designado por paradigma custodial, historicista e tecnicista (Pinto, 2008) e que também atinge a formação dos profissionais da informação.

Mais recentemente, há que se fazer referência ao «Processo de Bolonha», considerado um marco na formação universitária da Europa. A promoção da educação universitária no âmbito da UE, deu origem ao que hoje se intitula de Espaço Europeu da Educação Superior (EEES), que permite o reconhecimento de titulações e assegura uma formação semelhante de estudantes e sua integração ao mundo do trabalho unificado e sem fronteiras. Ocorre uma mudança significativa na formação universitária dos profissionais da informação no cenário europeu e que resultará em mudanças de nomenclaturas, currículos e «modos» de ensinar

para um novo momento: o do acesso, comunicação e uso da informação, de certo modo «divergente» do que vinha sendo adotado até então.

Tanto em Portugal, como também na Espanha, a trajetória histórica apresenta semelhanças com o contexto europeu e mundial, conforme pode ser visto nos itens seguintes.

### **Portugal e a evolução da formação dos profissionais da informação**

A formação dos profissionais da informação – veiculada por associações, ou ministrada no contexto da educação superior foi, conforme assinala Ribeiro (2008, p. 2),

«...desde sempre, marcada pelo paradigma herdado da Revolução Francesa e consolidado ao longo do século XIX, o qual temos vindo a apelar de historicista, custodial e patrimonialista<sup>3</sup>. Esta visão tradicional, tendo como objecto de estudo o «documento» e como espaço privilegiado de trabalho os serviços públicos de arquivo e de biblioteca, desenvolveu-se e chegou até aos dias de hoje enfatizando os aspectos patrimoniais dos suportes e dos serviços de informação e situando na esfera da cultura todas as problemáticas das «ciências» ditas documentais.»

O marco histórico da mudança de paradigma ocorreu a partir da segunda metade do século XX: os motivos foram a explosão da informação científica e técnica e da informação administrativa nos mais diversos tipos de organizações, o avanço da informática e do tratamento e recuperação da informação. As mudanças se tornaram visíveis no contexto da produção da informação e nos comportamentos psico-sociológicos inerentes ao uso e à pesquisa neste âmbito e alcançaram êxito tanto na profissão, quanto na formação, e, por consequência, no âmbito disciplinar (na Arquivística, na Biblioteconomia, na Documentação), culminando com a emergência da Ciência da Informação.

Nas palavras de Silva e Ribeiro (2001), nas últimas décadas (referindo-se aos anos de 1980 e de 1990) a formação da Biblioteconomia portuguesa rege-se por um modelo formativo ancorado numa concepção epistemológica demasiado fluida. Os efeitos surgidos – burocráticos, institucionais, políticos, económicos e a revolução industrial – desde o final do século XIX, bem como o predomínio da história e da cultura passou a enfrentar a concorrência de um saber prático, autónomo e de respostas concretas às necessidades informacionais mundiais. A abertura que se observa no período que se segue é a da formação de um profissional renovado, provocando uma ruptura do clássico bibliotecário aos moldes da Escola de Paris dos anos de 1800.

Por mais mudanças que se almejassem, os séculos XIX e XX, não significaram uma ruptura paradigmática, mas sim um paradigma classificável como documental/patrimonial, custodial, historicista e tecnicamente sincrético. Tal paradigma se caracteriza, segundo Silva e Ribeiro (2001) em: a) o documento constituído como prova; b) a conservação documental para fins de memória; c) diferenciação da Biblioteconomia e da Arquivística pelo viés do

documento de arquivo (unicidade, integridade e autenticidade); d) um reforço tecnicista aliado a História e a Cultura e ao saber fazer como caminho único da ciência (para os autores, isto se constitui num equívoco na formação dos profissionais).

Segundo Ribeiro (2007), o paradigma custodial, historicista e tecnicista evidenciado no cenário europeu se manifesta em torno de três palavras-chave: custódia, técnica e documento. Para a autora, este paradigma vigorará ao longo dos séculos XIX e XX, entrando em evidente crise no período pós 2<sup>a</sup> Guerra Mundial.

Os movimentos associativos nas profissões da informação em Portugal são considerados tardios, tendo em vista que a constituição e a institucionalização de uma associação, somente iriam emergir na década de 70 – a BAD – fundada em 1973 como Associação Portuguesa de Bibliotecários e Arquivistas e que posteriormente, passou a denominar-se Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.<sup>4</sup>

As mudanças no modelo vigente decorrem, portanto de transformações no cenário português, mas também mundial. Se, por um lado, havia uma tendência patrimonialista e de «pendor cultural», vigente nos demais países da Europa, e «transmitida» no curso da Universidade de Coimbra, por outro lado, «[...] surgia uma tendência mais tecnicista e mais voltada para o uso da tecnologia, influenciada pelo modelo americano, onde a emergência da *Information Science* já se fazia sentir» (Ribeiro, 2010, p. 283).

A licenciatura em Ciência da Informação só surgirá em 2001, fruto das reflexões sobre a fundamentação epistemológica da área científica que sustentaria o novo modelo formativo, o que não havia acontecido anteriormente. A síntese teórica deste projeto pode ser vista na publicação intitulada «Das «Ciências» Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular» (Silva; Ribeiro, 2002). Este novo curso propõe um plano curricular considerando as competências estabelecidas no *Euro-Referential I-D* do *European Council of Information Associations*. A nova designação para o curso justifica-se, segundo os autores, por apresentar uma perspectiva abrangente e integrada, que congrega disciplinas tradicionais como a Arquivística, a Biblioteconomia e a Documentação, aliadas aos Sistemas Tecnológicos da Informação e da Comunicação (Silva; Ribeiro, 2001; Ribeiro, 2010).

A estrutura do curso, assumida com uma perspectiva epistemológica e sustentada no paradigma pós-custodial e científico-informacional, foi transposta para um modelo de formação científico-profissional que incluiu a área científica nuclear e unitária da Ciência da Informação congregando a sua volta disciplinas que, por um lado, asseguram o componente teórico e metodológico e, por outro, contemplam as vertentes aplicadas desta área do saber (Biblioteconomia, Arquivística, Sistemas Tecnológicos de Informação), com as suas especificidades particulares e preservando, simultaneamente, os contributos pluri e interdisciplinares indispensáveis ao perfil do profissional da informação adequado ao século XXI (Pinto, 2008, p. 118). Configura-se neste curso, um modelo integrador e inovador dado

que congrega como responsáveis pelo curso duas faculdades: a Faculdade de Letras e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A estrutura curricular, e o próprio «design» do curso tem o propósito de, segundo Ribeiro ([2001], p. 19–20), anular as separações que se verificam na formação em vigor em Portugal, por meio de «opções» de Arquivo e de Biblioteca e Documentação.

Essas mudanças resultam em novas tendências na formação dos profissionais da informação em Portugal, as quais são registradas progressivamente na literatura e que são evidências da transformação do paradigma custodial para o pós-custodial e científico-informacional. A adoção de novos conteúdos e práticas formativas, «espelhando situações de mudança que ocorreram por todo o mundo, diante do rápido e inexorável progresso das tecnologias de informação e comunicação» (Cardoso; Calixto, 2010), também modificou o cenário da formação dos profissionais da informação em Portugal. Os desafios para a consolidação das profissões da informação, tanto para as instituições de ensino superior, como para os profissionais, para os professores e para os estudantes são muitos e complexos, o que determina uma relação de parceria entre as instituições formadoras e as instituições vinculadas ao mundo do trabalho, tais como a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que organiza e promove o Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas desde 1985.<sup>5</sup>

Depreende-se daí que «as exigências formativas variam não apenas com a profissão, mas também com os desafios que a profissão consegue ou não aceitar.» (Silva, 2010). Tais desafios incluem não somente o monitoramento do quadro sócio-econômico, tecnológico, político-institucional e cultural, da segunda metade do século XX – o qual sofreu rápidas alterações mas também a aceitação do impacto destas na formação do profissional da informação, com destaque para o rápido avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): ao mesmo tempo que se torna útil, também se apresenta insuficiente e difuso. Competências e aptidões fixadas hoje no cenário europeu são aplicáveis a um elenco vasto de diversas profissões, não tratando especificamente do profissional que têm como foco de trabalho a informação (Silva, 2010).

As últimas décadas deste século «demonstraram uma evolução quer dos perfis profissionais, centrada na profissionalização e especialização dos agentes (bibliotecários e arquivistas), quer no desenvolvimento do sistema (instituições, públicos)» (Barata; Ochôa, 2015, p.8). As transformações podem ser observados por meio no Observatório das Profissões de Informação (eOP-ID): projetos já finalizados e em andamento apresentam uma análise do exercício profissional e das mudanças recentes no mercado de trabalho<sup>6</sup>. Nota-se neste cenário de transformação uma tendência no que se refere ao contexto português a «ignorar (mais do que recusar) a continuidade de perfis tradicionais e parece estar a dar atenção a perfis híbridos» (Barata; Ochôa, 2015, p.16) o que pode promover a renovação da formação dos profissionais da informação neste cenário.

Na Espanha, o contexto, apesar de distinto, guarda semelhanças com o cenário português, como pode ser visto a seguir.

### **A evolução da formação dos profissionais da informação na Espanha**

Existem diferentes textos que abordam a formação de profissionais da informação na Espanha. Abadal (1993, p.9) alerta que, para uma maior compreensão do contexto, algumas fontes são consideradas clássicas. Segundo o autor, interessa especialmente detectar qual o maior número de iniciativas docentes existentes no contexto espanhol para assim poder extrair conclusões a respeito da denominação da área, ou seja, quais as duas grandes vias que conduzem à formação especializada: se ocorrem mediante estudos de pós-graduação ou ciclos específicos da área, ou, por outra via, se ocorrem mediante a formação em nível técnico ou de graduação<sup>7</sup>.

A profissão bibliotecária na Espanha tem uma tradição que difere das suas origens, conforme assinala Orera Orera (2002, p. 168):

«...Hubo una primera etapa en que los bibliotecarios eran eruditos y su misión consistía fundamentalmente en conservar libros. Los límites de esta etapa, que algunos han denominado precientífica, pueden situarse entre los orígenes mismos de la biblioteca en el mundo oriental y el siglo XIX. Sin embargo, este largo periodo no es en absoluto homogéneo y la aparición de la imprenta supuso un hito importante en la profesión. Los siglos XV y XVI fueron época de creación de grandes bibliotecas y es en el XVII donde se sitúa el nacimiento de la Biblioteconomía moderna, como pone de manifiesto la publicación, en 1627, del *Advis pour dresser une bibliothèque*, de Gabriel Naudé.»

Para García Ejarque ([1974], p. 4) a origem dos primeiros cursos para a formação de Bibliotecários na Espanha remonta o século XVIII, quando se institui o título de «Lector de letra antigua» ou «perito autorizado para la transcripcion de documentos paleográficos». Estes constituiriam, segundo o autor, os antecedentes para a formação profissional dos Bibliotecários e Arquivistas, aos quais se somariam outras disciplinas constituintes e que refletiriam a influência do passado (história) em tal formação. A partir de 1835, com a desamortização dos bens do clero, os arquivos e as bibliotecas deveriam estar organizados e à disposição do público: tornava-se necessário um profissional para realizar essa tarefa, mais tarde, inclusive, na Biblioteca Nacional, constituindo-se, num corpo de Bibliotecários e Arquivistas que, por Real decreto de 1878, estariam encarregados principalmente da conservação e do apoio à leitura de manuscritos antigos.

Segundo Abadal (1993, p. 10-12), as características gerais da formação de profissionais da informação no contexto espanhol na atualidade são as seguintes: a) um notável aumento dos cursos e dos programas de formação relacionados com a Documentação; b) uma íntima relação entre a Biblioteconomia e a Documentação, caracterizada especialmente no âmbito universitário; c) a consolidação do primeiro ciclo de estudos universitários, com diretrizes próprias no ano de 1991; d) a recente criação dos

estudos de segundo ciclo, concretizada no ano de 1992, com a criação da Licenciatura em Documentação; e) o ensino erudito *versus* o ensino prático, dualidade presente desde o final do século XIX e princípios do século XX e até os dias de hoje<sup>8</sup>; f) formação geral *versus* formação especializada, dicotomia esta que também se apresentará em outros países (Abadal, 1993, p. 12).

Entretanto, conforme aponta García Ejarque ([1974], p. 92), a profissão bibliotecária está marcada pelo peso da tradição erudita, mas que por outro lado, precisa estar atenta aos desafios e problemas informacionais atuais. Para o autor, o número de profissionais é menor que a necessidade do mercado e há desprestígio da função pela impotência em atender às demandas do mundo do trabalho. Um profissional «erudito» e «técnico» era o que melhor caracterizava a década de 1970. Mas, por outro lado, se previa, para um futuro próximo, parcerias profissionais, levadas a cabo pelo trabalho em equipe e na inserção em grandes sistemas de informação (as TIC), com vistas às exigências de um mundo que a cada dia necessitava de mais informação. Para o autor, os seres humanos estariam se transformando em escravos de sua própria capacidade de produção, não correspondida até então pela capacidade de consumo (uma reflexão sobre a competência em informação desses profissionais, mesmo que inicial, já estava aí anunciada por García Ejarque ([1974], p. 95)).

A formação de Bibliotecários e Arquivistas no contexto espanhol, mesmo que tenha ocorrido fora da universidade, contou com importantes iniciativas, as quais antecederam os estudos universitários. A primeira iniciativa registrada (Frías, 2008, p. 68), data de 1837, onde, por Real Decreto, a igreja passa a incrementar os fundos das bibliotecas, e, por consequência, mediante legislação de 1858, dispôr de «um cuerpo de empleados de Archivos y Bibliotecas». O «Cuerpo de Archiveros y Bibliotecarios y Museólogos del Estado» era o encarregado de organizar a documentação existente nessas unidades da época. Seu desaparecimento deu lugar, em 1915, em Barcelona, a «l'Escola Superior de Bibliotecàries», criada pela Mancomunitat de Catalunya com o objetivo inicial de formar «as profissionais» que teriam seus cargos no sistema de bibliotecas populares do Estado. Com efeito, «as alunas da Escuela» iriam trabalhar, após a formação, em bibliotecas públicas, universitárias e especializadas e também em arquivos. A «Escuela de Barcelona» funcionou de maneira ininterrupta, até, em 1982–1983, integrar-se a Universidade de Barcelona e, posteriormente, em janeiro de 1999, se integrar a esta universidade como um centro próprio (Frías, 2008, p. 68).

O ano de 1947 é marcado pela criação da Escuela Técnica de Archivos, Bibliotecas y Museos que desde 1982, se transformou num centro de pesquisa, com a tarefa de formar profissionais. Nos anos de 1968 é criada a Universidad de Navarra, a qual seguiu o Modelo da de Barcelona e teve atividade nos anos 1970.

Sentiu-se, a partir de então, em virtude da crescente complexidade das bibliotecas e dos centros de documentação, a necessidade de que a formação especializada e

universitária em Biblioteconomia e Documentação ocorresse de fato: a oficialização da formação universitária ocorreu em 1978. Nos anos de 1983 em diante, seguiram-se reformas no ensino superior em Biblioteconomia e Documentação no cenário espanhol, as quais tinham por objetivo flexibilizar e atualizar o ensino tendo em vista as demandas da sociedade, bem como adequar a formação às diretrizes da Comunidade Econômica Européia (CEE). No ano de 1987 são publicadas na Espanha as diretrizes gerais comuns aos estudos universitários de caráter oficial. Frías (2008, p. 69), destaca as mudanças mais significativas destas diretrizes: a) distribuição do ensino em disciplinas troncais, disciplinas não troncais (obrigatórias e optativas) e disciplinas de livre escolha; b) se estabelece um sistema de créditos para a carga letiva; e c) cada disciplina se vincula a uma ou mais áreas do conhecimento. Em decorrência, as escolas criadas foram afetadas pelas novas «normas».

Foi a partir do ano de 1992 que a licenciatura em Documentação foi aprovada, como um curso de 2º. Ciclo, para a qual teriam acesso direto os diplomados em Biblioteconomia e Documentação e se espalhou durante o período de 1994 a 2003 por universidades várias: Alcalá, Carlos III, Granada, Salamanca, Complutense, Extremadura, Valência, Barcelona, Murcia, Catalunya, La Coruña<sup>9</sup>, cada qual buscando atender as novas demandas do mundo do trabalho em consonância com o «espaço informacional» da Espanha. Cabe considerar também, quanto às profissões da informação na Espanha, a existência de associações profissionais e da *Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas* (ANABAD), a qual se constituiu a partir da reforma da *Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas* e que se destina «a agrupar a cuantos se ocupan profesionalmente de los archivos, las bibliotecas, los museos, los centros de documentación e información, parques arqueológicos y centros de interpretación o bien tienen un interés profesional por estas instituciones.», a realizar formação contínua presencial e a distância, além de promover eventos e produzir documentos de interesse para a profissão.<sup>10</sup>

A formação dos profissionais da informação na Espanha na atualidade, «como ocurre en muchos otros sectores profesionales [...] es compleja: los nuevos perfiles profesionales difícilmente se adquieren en los grados iniciales, cuyo enfoque se ha hecho más generalista [...]». (Hernández-Sánchez; Gómez-Hernández; Merlo-Vega, 2014). Ao atualizar os dados de uma pesquisa realizada no ano de 2013 com os profissionais da informação na Espanha, Hernández-Sánchez, Gómez-Hernández e Merlo-Vega (2014), constataram, entre outros aspectos, por via das opiniões de profissionais mais experientes na profissão, que há carências na formação universitária no contexto espanhol no que se refere às novas tecnologias, principalmente quanto aos novos usos e usuários da informação – os recursos digitais e a competência em informação para o uso pleno destes.

Alguns desafios que se apresentam à formação voltada ao cenário atual e à competência em informação são anunciados por pesquisadores de Portugal e Espanha e são elencado no item seguinte.

### **A formação dos profissionais da informação e a competência em informação**

Na tendência de se discutir a formação e o desempenho dos profissionais da informação, um tema tem despertado interesse na literatura da área de Ciência da Informação, principalmente nas duas últimas décadas do século passado: trata-se da competência em informação. Nesta, os usuários das bibliotecas de um modo geral são instigados desenvolverem habilidades informacionais e a tornarem-se independentes e autônomos em informação. Para Silva (2008, p. 19–20):

«...A problemática da literacia informacional<sup>11</sup> chegou à C.I. vinda de outras procedências e abordagens. Na área da gestão empresarial e dos recursos humanos e na zona de confluência interdisciplinar da Pedagogia e da Didáctica com a Psicologia Educativa e a Sociologia tornou-se, a partir da década de 70 do séc. XX, pertinente identificar e promover as competências pessoais para o desempenho de um conjunto estipulado ou estipulável de tarefas e atividades [...].»

Desde os anos de 1970, a competência em informação tem sido uma área de crescente interesse para os profissionais da informação e há uma vasta literatura sobre o tema. No entanto, segundo Virkus (2003) a maioria das publicações vêm dos países industrializados e de língua inglesa, especialmente dos Estados Unidos e Austrália. São estudos que datam do século XX, ou seja, até o século XIX, não havia a *Information Literacy* em âmbito mundial, do modo como esse tema é visto hoje.

Por outro lado, há que se considerar que o movimento em prol da competência em informação em países europeus, semelhante a outros países, evoluiu a partir de precursores, tais como a «instrução no uso da biblioteca», a «instrução bibliográfica» e a orientação ao usuário/leitor no uso dos recursos da biblioteca e, estes envolvem os bibliotecários de bibliotecas universitárias há bastante tempo na Europa. Há, inclusive, produção bibliográfica significativa nos países do contexto europeu sobre o tema<sup>12</sup>.

Durante os anos 1970 e 1980, muitas bibliotecas universitárias no Reino Unido, Alemanha e Escandinávia iniciaram programas de educação do usuário, de instrução bibliográfica, ou de educação do leitor: orientação no uso da biblioteca, recursos de informação e dos seus catálogos para novos alunos, cursos de competência em informação para estudantes da graduação e/ou de pós-graduação (inclusive caracterizados em documentos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE<sup>13</sup>).

Na Espanha e, conforme Virkus (2003), os termos relacionados, conceitos e serviços para a competência em informação se iniciaram nos anos 1990, mas o termo *alfabetización*

*informacional* só começa a aparecer na literatura LIS por volta dos anos 2000<sup>14</sup>. Foi em meados de 2003, que a primeira dissertação sobre o tema foi apresentada por Eva Ortoll. Intitulada *Information competency in the health sciences: proposal for a training model* e tratou da construção de modelos para a competência em informação principalmente no setor dos cuidados com a saúde, relacionando o ensino superior com as ciências biomédicas (Gómez Hernández; Pasadas Ureña, 2003).

Segundo Gómez Hernández e Pasadas Ureña (2003), existem alguns fatores que dificultam a implantação de uma «agenda» para a competência em informação na Espanha. Tais fatores se constituem em impedimentos que tornam o processo lento e desigual para a prática na área. Os autores citam alguns desses complicadores:

- a) a cultura em geral e em bibliotecas passou por um particular período de atraso e privação em meados do século XX devido ao golpe e à ditadura de Franco (1936–1975), o qual afetou todos os tipos de bibliotecas – escolar, pública e acadêmica – até a década de 1980, e, por conseguinte, com coleções e serviços de má qualidade e uma preferência quase universal para a preservação em vez do uso das coleções;
- b) na virada do século XX para o século XXI, a biblioteca nas escolas ainda não era algo muito comum, cuja principal razão pode ser caracterizada pelo uso generalizado de livros didáticos e de métodos tradicionais de ensino e ao correspondente, e a ausência quase total da aprendizagem baseada em recursos – daí a falta geral de interesse em utilizar bibliotecas e de ações para o desenvolvimento de habilidades informacionais entre os estudantes e indivíduos em geral, uma tendência que limitou o desempenho dos bibliotecários e dos serviços de biblioteca, tanto do setor público e como no setor acadêmico;
- c) mesmo no ensino superior, os métodos de ensino têm sido geralmente centrados no modelo da transmissão de conhecimento em vez do modelo de construção do conhecimento, ocorrendo uma baixa demanda entre os estudantes universitários para serviços de boa qualidade da biblioteca; e
- d) há uma falta de compreensão e de colaboração entre bibliotecários e docentes no ensino primário e secundário – o uso de bibliotecas públicas tem sido visto, na maioria das vezes, como um problema e não como uma oportunidade para a cooperação e esta, quando ocorre, é superficial e não é incorporada ao currículo.

Em Portugal, contexto semelhante ao da Espanha se observa: a introdução e a popularização do conceito da competência em informação na esfera pública remontam meados dos anos 1990 do século XX<sup>15</sup> e a um estudo coordenado por Ana Benavente, «A

Literacia em Portugal: Resultados de Uma Pesquisa Extensiva e Monográfica». O documento explicita que não se trata de saber o que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar. O conceito aparece, assim, definido como «as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana»: trata-se das capacidades de leitura e de escrita, bem como do uso corrente na vida pessoal, social e profissional (Benavente et al., 1996, p. 4).

No âmbito da competência em informação, e, particularmente em relação ao papel educativo das bibliotecas públicas, no cenário Português, José António Calixto ([2004]) propõe, por meio da análise da sociedade da informação, mas também da concepção dos aspectos essenciais do serviço público, que o profissional da informação assuma determinadamente uma vertente formativa face às habilidades de informação. Nos escritos do autor é possível ter uma visão global da «literacia da informação» – como é denominada em Portugal, baseada numa revisão bibliográfica realizada pelo autor e que alerta para a expansão e desenvolvimento do conceito e da sua aplicação em Portugal (Sanches, 2013).

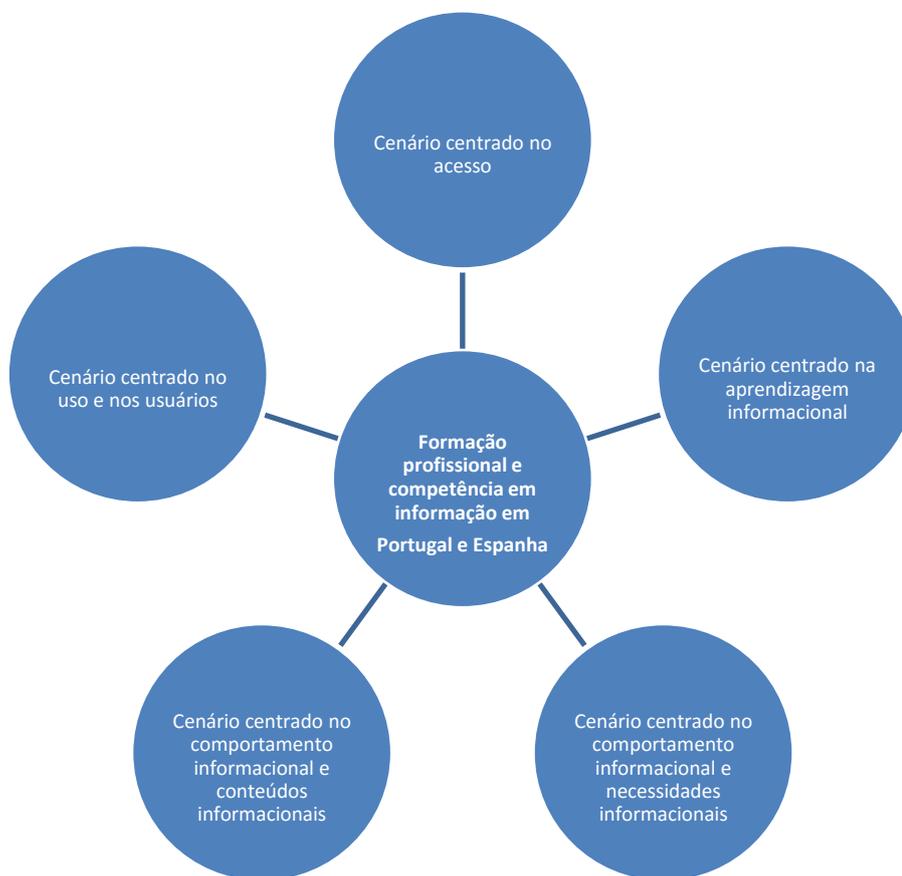
Para Calixto ([2004]), um trabalho de base sobre a situação em Portugal no que diz respeito ao papel desempenhado pelos profissionais da informação no desenvolvimento da competência em informação está ainda por se realizar. A escassa literatura disponível sugere a inexistência de programas de desenvolvimento da competência informação nas bibliotecas universitárias até o ano de 2003. Calixto ([2004], p. 10) faz uma reflexão acerca de «algumas forças» que parecem dificultar a realização deste potencial em bibliotecas em Portugal. Entre as barreiras para uma agenda que privilegie a competência em informação no contexto português estão: a) a relutância dos bibliotecários em desempenhar um papel não tradicional; b) uma percepção pública errada dos papéis das bibliotecas; c) a falta de recursos; e d) a ausência de uma filosofia de suporte. O autor sugere que, com as devidas adaptações, este quadro pode ser utilizado para analisar as «debilidades» das bibliotecas portuguesas no que diz respeito ao cumprimento dos seus papéis no apoio ao desenvolvimento da competência em informação.

A partir do contexto apresentado até aqui no que concerne à competência em informação na Espanha e em Portugal, pode-se perceber que as iniciativas para desenvolver essa temática são distintas: tanto em âmbito territorial, quanto em produção científica, naturalmente. Por outro lado há fatores que convergem para uma constatação semelhante nos dois países: a formação de profissionais e de usuários até o século XX foi evidenciada por um paradigma tradicional: com foco no acervo e na conservação deste, ou seja, a formação voltada ao acesso e ao usuário somente ocorre de fato após os anos 2000.

Sob este aspecto e, em consequência da trajetória histórica da formação dos profissionais da informação em Portugal e na Espanha, centrada na custódia, no historicismo e no tecnicismo – por um período que se estendeu até os finais do século XX, cabe considerar que somente recentemente a formação de ambos os países avançou para um

cenário centrado no acesso, no uso e no usuário, na aprendizagem informacional e no comportamento do usuário perante conteúdos e necessidades informacionais. A Figura 1 apresenta uma aproximação possível quanto às tendências recentes nos dois países sobre a formação profissional e a competência em informação.

Segundo Marzal (2004, p. 3), vislumbra-se, a partir do cenário constituído pela sociedade da informação uma oportunidade: a ação formadora do bibliotecário em competência em informação, bem como a formação deste como educador para a sociedade do conhecimento. O autor enfatiza que tal formação se dirige à ação mediadora e de suporte do bibliotecário no processo educativo: «[...] agente en el proceso educativo, educador en la sociedad de la información, alfabetizador en información.»



**Figura 1:** O cenário possível da formação do profissional da informação em Portugal e Espanha e a competência em informação na atualidade

**Fonte:** dados obtidos na pesquisa

Também sob o foco da mediação, Silva (2008) pondera que é impossível desligar o alastramento globalizado das TIC, das habilidades técnico-cognitivas exigidas pelo seu uso

do conjunto de habilidades informacionais, elencadas, por exemplo pela *Association of Colleague and Research Libraries* (2000): identificação das necessidades de informação; criação e organização da informação; estratégias de busca da informação; avaliação e tratamento da informação; utilização e comunicação da informação; e aspectos éticos, sociais, políticos, etc., da informação. Para o autor, quando as habilidades se mesclam, configura-se um problema novo e instigante para o desenvolvimento da própria Ciência da Informação, tanto no plano teórico, como no aplicacional.

Este «novo problema» refere-se a identificar como está se processando a transição entre o paradigma centrado no acervo e na preservação deste (custodial) e o paradigma centrado no acesso sob múltiplas facetas (pós-custodial). Para Silva (2008, p. 31), a mediação informacional, tanto nas instituições culturais e científicas da modernidade (Arquivos, Bibliotecas, Museus e Centros de Documentação), como no ciberespaço, caminha à revelia da «lógica mediadora do bibliotecário ou documentalista»:

«...a mediação custodial nascida e desenvolvida no seio das mencionadas instituições culturais permitia que os agentes mediadores (bibliotecários, arquivistas e documentalistas) condicionassem o acesso à informação guardada/custodiada através de práticas e de instrumentos de articulação impositiva e até manipuladora. Agora está a emergir uma mediação nova e diferente que precisa ser estudada e acompanhada com toda a atenção e cuidado: deslocalizada ou dispersa (na Internet/redes conexas), institucional, colectiva, grupal, pessoal e até anónima, interactiva e colaborativa – possíveis traços caracterizadores, entre os quais importa destacar a interacção e os processos colaborativos, sociais, de participação cívica, espontânea e militante. A mediação pós-custodial em desenvolvimento é confrontada com um exponencial excesso de informação (*overload information*), que torna imprescindíveis elevados níveis para a garantida info-inclusão.»

Complementando Silva (2008), Marzal (2009, p. 156) ressalta que

«...La alfabetización en información tiene como vehículo excelente la biblioteca, particularmente por la relevancia que en el modelo educativo de la sociedad del conocimiento alcanza la educación no formal, espacio idóneo como centro de recursos, repositorio de los «nuevos documentos» y cuyos profesionales están en plena transformación hacia un carácter decididamente «formador».»

Portanto, há que se considerar, ao investigar a competência em informação de profissionais da informação em Portugal e Espanha, que coexistirá uma «mescla» de situações nas práticas profissionais, resultantes da formação, da prática diária de trabalho e também da experiência profissional, das ações de mediação, bem como das novas formas de informar nos novos espaços de interação e de colaboração.

## Considerações finais

O presente artigo não teve a pretensão de esgotar as possibilidades de análise e de interpretação dos dois pólos estudados, mas sim, possibilitar uma aproximação das

temáticas «formação profissional» e «competência em informação» quanto às tendências e atualidades à formação do profissional da informação em Portugal e na Espanha.

Estamos convencidos, tal qual Luis García Ejarque, em apresentação realizada em agosto de 1974, na *XI Reunión Nacional y I Iberoamericana de Bibliotecarios*, em Buenos Aires, Argentina, sobre *La Formación Profesional de los Bibliotecarios en España* (GARCÍA EJARQUE, [1974], p. 3), de que os intercâmbios de experiências, conhecimentos, problemas e necessidades podem ser de grande utilidade quando desejamos conhecer uma área temática como a competência em informação, e que a trajetória dos dois países da Europa – Portugal e Espanha – quanto à formação profissional pode guardar semelhanças entre si. Somos conhecedores de que os processos de mudança social e a realidade a estes associados não ocorrem de forma linear: são complexos por natureza e exigem metodologias adequadas às Ciências Sociais Aplicadas e à Ciência da Informação.

Na realidade social, bem como naquilo que se passa no mundo do trabalho e nas práticas profissionais – como fenômenos que o são – há que considerar que estes sofrem transformações constantes, num ir e vir e que investigações com estas características são temporais, mas na mesma medida, são indicadores de novas possibilidades à formação. Os novos desafios introduzem um novo contexto, o qual necessitará da reflexão sobre os modelos baseados na dimensão técnica, para novos modelos de produção e de consumo informacional baseados nas dimensões estética/sensível, ética e política da competência em informação (Vitorino; Piantola, 2009; Vitorino; Piantola, 2011).

Nossa pesquisa, na próxima etapa que se descortina, se concentra em buscar respostas para estas e outras questões, por meio de entrevistas *in loco*, com profissionais da informação dirigentes de bibliotecas universitárias em Portugal e Espanha, a fim de caracterizar a competência em informação nestes cenários.

Caberá, com os resultados obtidos, desenvolver uma reflexão, mesmo que preliminar, sobre as semelhanças e diferenças no contexto estudado, no que se refere à formação profissional, à realidade social, às representações sociais destes profissionais e à prática diária de trabalho.

## Referências bibliográficas

ABADAL, Ernest (1993) – La formación en Biblioteconomía y Documentación en España. *Documentación de las Ciencias de la Información* [Em linha]. Madrid, n. 16, p. 9–46. [Consult. 18 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <URL: [http://www.researchgate.net/publication/27584503\\_La\\_formacin\\_en\\_Biblioteconorna\\_y\\_Documentacin\\_en\\_Espaa](http://www.researchgate.net/publication/27584503_La_formacin_en_Biblioteconorna_y_Documentacin_en_Espaa)>.

ABADAL, Ernest (1994) – *La Documentación en España* [Em linha]. Madrid: CINDOC (CSIC); FESABID. [Consult. 18 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <[digital.csic.es/bitstream/10261/36885/1/Abadal.pdf](http://digital.csic.es/bitstream/10261/36885/1/Abadal.pdf)>.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL) (2000) – *Information literacy competency standards for higher education* [Em linha]. Chicago, Illinois: ALA. ACRL. [Consult. 05 Jun. 2015]. Disponível na Internet: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/standards/standards.pdf>>.

BARATA, Paulo J. S.; OCHÔA, Paula (2015) – Profissionais de Informação–Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos BAD* [Em linha], n. 1, jan–jun, p. 7–22 [Consult. 30 Ago. 2016]. Disponível na Internet: <[http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1152/pdf\\_17](http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1152/pdf_17)>.

BENAVENTE, Ana et al. (coord.) (1996) – *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação: Conselho Nacional de Educação.

CALIXTO, José António [2004] – Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. In: Homenagem ao Professor Doutor José Marques [Em linha]. Porto : Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 1–13. [Consult. 08 Maio 2015]. Disponível na Internet: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.pdf>>.

CARDOSO, Ana Maria Pereira; CALIXTO, José António (2010) – Modelos de formação em Ciência(s) da Informação: estudo comparativo entre Brasil e Portugal [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, Guimarães, 2010: *Políticas de Informação na Sociedade em Rede: actas*. Guimarães : BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2010. [Consult. 23 Ago. 2016]. Disponível na Internet: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/164/159>>.

FRÍAS, José António (2008) – La formación universitaria em información y documentación en España a las puertas del EEES: retos y oportunidades. In FRÍAS, José António; Traveso, Crispulo (Eds). *Formación, Investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal: Formación, investigação e mercado de trabalho em Informação e Documentação em Espanha e Portugal*: ao volante do Chevrolet pela estrada de Salamanca. Salamanca: Adiciones Universidad Salamanca, p. 67–90.

GARCÍA EJARQUE, Luis ([1974]) – La Formación Profesional de los Bibliotecarios en España: historia y situación actual. *Boletín de ANABAD* [Em linha]. Ano XXIV, ns. 3–4. Texto de la ponencia presentada a la proferido na *XI Reunión Nacional y I Iberoamericana de Bibliotecarios, en Buenos Aires* [Argentina], agosto. [Consult. 05 Jun. 2015]. Disponível na Internet: <[dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/968145.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/968145.pdf)>.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio; PASADAS UREÑA, Cristóbal (2003) – Information literacy developments and issues in Spain. *Library Review* [Em linha]. V. 52, n. 7, p. 340–348, sep. 2003. [Consult. 15 Dez. 2015]. Disponível na Internet: <<http://eprints.rclis.org/28522/1/infolitlibraryreview2003.pdf>>.

HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Hilario; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-Antonio; MERLO-VEGA, José-Antonio (2014) – Los profesionales de la información en España, tres años después. *Anuario ThinkEPI* [Em linha]. V. 8, p. 39–44. [Consult. 23 Ago. 2016]. Disponível na Internet: <<http://eprints.rclis.org/28552/1/Los%20profesionales%20de%20la%20informaci%C3%B3n%20en%20Espana.pdf>>.

MARZAL, Miguel Ángel (2009) – Evolución conceptual de alfabetización em información desde la alfabetización en su perspectiva educativa y bibliotecária. *Investigación Bibliotecológica* [Em linha], CUIB, v. 23, n. 47, p. 129–160, jan./abr. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v23n47/v23n47a6.pdf>>.

MARZAL, Miguel Ángel (2004) – Investigación para la formación de bibliotecarios y documentalistas en alfabetización en información: un doctorado en la Universidad Carlos III de Madrid. *Boletín de la ANABAD* [Em linha]. V. 54, n. 1–2, p. 765–781, ene. / jun. [Consult. 19 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <<http://www.anabad.org/archivo/docdow.php?id=151>>.

ORERA ORERA, Luisa (2002) – La evolución en la formación de los bibliotecários. *Documentación de las Ciencias de la Información* [Em linha]. V. 25, p. 167–188. [Consult. 16 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://eprints.rclis.org/15143/1/DCIN0202110167A.PDF>>.

PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo (2008) – A formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade. In FRÍAS, José António; Traveso, Crispulo (Eds). *Formación, Investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal: Formación, investigação e mercado de trabalho em Informação e Documentação em Espanha e Portugal: ao volante do Chevrolet pela estrada de Salamanca*. Salamanca: Adiciones Universidad Salamanca, p. 91–142.

RIBEIRO, Fernanda ([2001]) – O desafio da formação profissional: novo paradigma, novo modelo formativo [Em linha]. [Consult. 13 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1241.pdf>>.

RIBEIRO, Fernanda (2007) – An integrated perspective for professional education in libraries, archives and museums: a new paradigm, a new training model . *Journal of Education for Library and Information Science* [Em linha]. Spring, v. 48, n. 2, p. 116–124. [Consult. 11 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/40323813?sid=21105610233811&uid=2&uid=70&uid=2478840997&uid=3&uid=2134&uid=60&uid=2478840987>>.

RIBEIRO, Fernanda (2010) – A formação dos profissionais da informação em Portugal”: percurso evolutivo e perspectivas actuais. In GORBEA PORTAL, Salvador (coord.). *Potencialidades de investigación y docencia iberoamericanas en Ciencias bibliotecológica y de la Información* [Em linha]. México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas. p. 279–294. [Consult. 04 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <[http://iibi.unam.mx/publicaciones/229/potencialidades\\_investigacion\\_fernanda\\_ribeiro\\_hierro.html](http://iibi.unam.mx/publicaciones/229/potencialidades_investigacion_fernanda_ribeiro_hierro.html)> ; <<http://132.248.242.6/~publica/comutarl.php?arch=1&idx=229>>.

- RIBEIRO, Fernanda (2008) – A formação dos profissionais de informação na Universidade do Porto: um modelo teórico-prático inovador assente numa perspectiva integrada. In: *Informação e Comunicação nos Mass Media: a produção noticiosa – actores e papéis* [Em linha], 11 p. [S. l.: s.n.]. p. 1–11. [Consult. 11 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/14050/2/formacaoup000073241.pdf>>.
- SANCHES, Tatiana (2013) – *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas* [Em linha]. Universidade de Lisboa Instituto de Educação. Tese de doutoramento em Educação – História da Educação. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10773/1/ulsd067857\\_td\\_Tatiana\\_Sanches.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10773/1/ulsd067857_td_Tatiana_Sanches.pdf)>.
- SILVA, Armando Malheiro da (2008)– Inclusão digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. *Revista Prisma.com* [Em linha], Porto, n. 7, p. 16–43. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/683/pdf>>.
- SILVA, Armando Malheiro da (2010) – Literacia Informacional e o Processo Formativo Desafios aos Profissionais da Informação [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, Guimarães, 2010: Políticas de Informação na Sociedade em Rede: actas. Guimarães : BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2010. [Consult. 23 Ago. 2016]. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/224/222>>.
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda (2001) – A Mudança de paradigma na formação BAD : um modelo formativo para a Ciência da Informação [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS; ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7, Porto, 2001: Informação : o desafio do futuro : actas. 8 p. [Consult. 11 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/29356/2/MalheiroRibeiroMudancaParadigmaXX000110046.pdf>>.
- SILVA, Armando Malheiro da, et al. (1999) – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento. v. 1. (Biblioteca das Ciências do Homem; Plural, 2)
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda (2002) – *Das «Ciências» Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda (2004) – Formação, perfil e competências do profissional da informação [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, Estoril, 2004 : Bibliotecas e Arquivos: nas encruzilhadas da informação e da cultura : (re)inventar a profissão : actas. p.1–9. [Consult. 11 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14056/2/formaoperfil000073239.pdf>>.
- UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2013) – *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* [Em linha]. By Forest Woody Horton, Jr. Paris: UNESCO. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela (2009) – Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação* [Em linha], Brasília, DF, v.38, n.3, p.130–141, set./dez. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lang=pt)>.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela (2011) – Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação* [Em linha], Brasília, DF, v.40, n.1, p.99–110, jan./abr. [Consult. 20 Mar. 2015]. Disponível na Internet: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>.

---

<sup>1</sup> Bolsista da CAPES – Brasil – Processo no. BEX 2398/14-1.

<sup>2</sup> Esta fase da pesquisa se refere a uma parcela dos estudos de estágio pós-doutoral realizado em Portugal no ano de 2015.

<sup>3</sup> Detalhes históricos dessa formação podem ser obtidos em Silva e Ribeiro (2002), cap. 4.

<sup>4</sup> O site da BAD está disponível em: <http://apbad.pt/>

<sup>5</sup> As Actas do congresso promovido pela Associação BAD podem ser acessadas em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/index>.

<sup>6</sup> O Observatório, bem como a trajetória histórica deste e as realizações atuais podem ser vistas em: <http://observatorioid.webnode.pt/>.

<sup>7</sup> Para um maior esclarecimento sobre a formação de bibliotecários na Espanha, cabe acessar a obra de Abadal (1994), disponível em meio digital, a qual fornece um panorama amplo e exaustivo da desse cenário.

<sup>8</sup> Os dois modelos defendem, ora uma formação de tipo erudita e acadêmica, destinada a formar «profesionales que actúesen como bibliófilos o conservadores de libros», ora uma formação de «carácter eminentemente práctico, considerando más importante la organización y gestión de los libros que el estudio de su contenido» (ABADAL, 1993, p. 11-12).

<sup>9</sup> Em Frías (2008, p. 71) é possível acessar a um quadro completo dos cursos e respectivas universidades, com as denominações de cada um deles.

<sup>10</sup> Em <http://www.anabad.org/> é possível acessar aos dados, produção e atividades da ANABAD.

<sup>11</sup> Em Portugal, a nomenclatura habitualmente utilizada para Competência Informacional é «literacia informacional».

<sup>12</sup> Para visualizar a produção europeia na área, consultar: [http://www.academia.edu/1003861/State\\_of\\_the\\_art\\_of\\_Information\\_Literacy\\_in\\_English\\_speaking\\_European\\_countries\\_United\\_Kingdom\\_UK\\_and\\_Ireland](http://www.academia.edu/1003861/State_of_the_art_of_Information_Literacy_in_English_speaking_European_countries_United_Kingdom_UK_and_Ireland); UNESCO (2013) e <http://alfiniberoamerica.blogspot.pt/>.

<sup>13</sup> Fundada em 1960, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é uma organização de cooperação internacional composta por 34 países. Sua sede fica na cidade de Paris (França). A missão da OCDE é promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social de pessoas em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO... (OCDE), 2015).

<sup>14</sup> Para acessar à produção científica na área da competência em informação na Espanha consultar: <http://alfiniberoamerica.wikispaces.com/Epa%C3%B1a> e UNESCO (2013).

<sup>15</sup> Para acessar à produção científica na área da competência em informação em Portugal acessar: <http://alfiniberoamerica.wikispaces.com/Portugal> e UNESCO (2013).